



REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**Considerando que:**

1 – O Arsenal do Alfeite, cujas obras de construção começaram em 1928 e foram concluídas em 1937, entrou em plena atividade em 1938, foi considerado, então, um dos maiores e melhores apetrechados estabelecimentos do género.

2 – Nas três décadas que se seguiram, 40, 50 e 60 do séc. XX, foram caracterizadas pela construção de navios militares e outros, para entidades estatais, mas também contribuir para o desenvolvimento da Marinha Mercante Nacional com a construção de grandes navios.

3 – A partir da década de 1970 foi aumentada a capacidade operacional, nomeadamente a construção de uma Doca Seca e de uma Doca Flutuante, esta última, destinada principalmente a docar e reparar submarinos.

4 – Entre 1990 e a atualidade ocorreram várias reestruturações tendo culminado na extinção do Arsenal do Alfeite, com vista à sua empresarialização, através do Decreto-Lei n.º 33/2009, de 5 de Fevereiro, constituída com a forma de sociedade anónima, com capitais exclusivamente públicos, tendo iniciado a sua atividade no dia 1 de Setembro de 2009.

5 – Antes de 2009, o número de trabalhadores era superior a 1200, entre quadros técnicos e operários. Após empresarialização, segundo números da comissão de trabalhadores, os recursos humanos ficaram reduzidos a cerca de 700, e atualmente são menos de 500.

6 – Desde o presente ano, foi escolhido um novo Conselho de Administração, composto por José Miguel Antunes Fernandes (Presidente), José Luís Serra Rodrigues (Vogal) e Maria José Gomes Monteiro Jesus De Almeida (Vogal), não integrando, pela primeira vez na história, nenhum oficial da Marinha.

7 – Esta administração veio substituir a anterior, presidido pelo Contra-Almirante José Garcia

Belo, que conseguiu aumentar em 48% o volume de negócios e reduzir num ano o prejuízo de estaleiro de 4,5 para 1,9 milhões de euros.

8 – Apesar de já terem passados vários meses desde que o novo Conselho de Administração tomou posse, não se conhece ainda estratégia nem planos concretos.

9 – Tendo em conta a importância estratégica do Arsenal do Alfeite para a Marinha Portuguesa, mas também para um setor relevante em termos económicos, importa perceber qual é a estratégia e quais são os planos do novo Conselho e Administração, bem como qual é o ponto de situação atual.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alíneas d) e e) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º, n.º 3 do Regimento da Assembleia da República, que fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

O(a)s Deputado(a)s do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm, por este meio, perguntar ao Ministro da Defesa Nacional, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem:

1. Qual é o ponto de situação atual do Arsenal do Alfeite, em termos de contratos de manutenção ou reparação celebrados, nomeadamente quantos são com a Marinha Portuguesa e quantos são celebrados com outras entidades?
2. Quais foram as orientações transmitidas pelo acionista ao atual Conselho de Administração do Arsenal do Alfeite?
3. Qual foi a estratégia e os planos de atividades apresentados pelo Conselho de Administração ao acionista?

Palácio de São Bento, 25 de setembro de 2020

Deputado(a)s

JOÃO GONÇALVES PEREIRA(CDS-PP)